

O Jacarandá que deu certo produzindo um carrossel de emoções.



Lícia Maria Vieira Vasconcellos

Orientador: Prof. Dr. Lincoln Tavares Silva

Rio de Janeiro

2017

Sumário

1- Apresentação	4
2- A História do Jacarandá e suas emoções.....	5
3- Guia de procedimentos para organização de uma Olimpíada Escolar Desportiva nos moldes da realizada no CAp/UERJ.....	17
4- Memória imagética da prática pedagógica das Olimpíadas do CAp-UERJ	20
5 - Considerações finais.....	34
6 - Referências Bibliográficas	35

Dedico este trabalho aos meus colegas de
educação física de todo tempo e lugar.

1- Apresentação

Este trabalho tem como um dos objetivos contar um pouco da história da prática pedagógica das Olimpíadas do CAp/UERJ, além da intenção de formular um material didático sobre produção de Olimpíadas Escolares Desportivas, com similaridade adaptativa aos moldes da do CAp/UERJ.. Pretendemos também contribuir para formação inicial de licenciandos em Educação Física, assim como daquela realizada de forma continuada para professores de educação física.

2- A História do Jacarandá e suas emoções

As Olimpíadas Internas do CAp-UERJ começaram a ser promovidas na década de 1970 em meio ao chamado “milagre” econômico brasileiro e ao regime da ditadura militar, então sob a escudo do AI-5¹, que cerceou os direitos políticos e democráticos dos cidadãos brasileiros.

A Educação Física, instituída como disciplina obrigatória nas escolas do Rio de Janeiro desde 1856, foi reafirmada na Lei 5692/71, refletindo o momento vivenciado pelo país, com uma proposta que contemplava a formação do indivíduo disciplinado, cumpridor de ordens a serviço do Brasil e a afirmação da ideia de que a escola seria o celeiro para os grandes eventos esportivos internacionais, em busca da edificação da nação olímpica.

Nesse contexto, o patriotismo esportivo é reforçado, inclusive como estratégia social e educacional, direcionado para a massificação do profissionalismo no esporte, formando atletas de alto nível, levando o nome do Brasil mundo afora, sob a forma de propaganda governamental. Dá-se um movimento que alcança as atividades físicas e busca a interação das massas por meio do “Esporte para todos”², pelo qual se dilui o atrativo do espetáculo e da competição, em favor da maior participação das populações nas atividades físicas, com objetivos que valorizavam, predominantemente, a imagem do regime militar.

Eu estava no Instituto de Educação Física da UERJ, onde o professor Ivair Machado ordenou que houvesse um estudo e uma mudança sistêmica na atividade de Educação Física, buscando um entrelaçamento cada vez maior com todas as outras disciplinas. Nós, os professores, comporíamos um grupo novo. Eu, Jorginho, Ernani e o saudoso professor Mascarello, viemos para cá, para montar uma estrutura. Era exatamente algo como deveria ser o desenvolvimento da atividade de Educação Física no Colégio de Aplicação. E aí surgiu a

¹ AI-5, Ato Institucional número 5 foi o quinto de uma **série de decretos emitidos pelo** regime militar brasileiro **nos anos seguintes ao** Golpe Militar de 1964 **no Brasil**.

² ORIGEM E DESENVOLVIMENTO: A primeira campanha de Esporte para Todos (EPT) que, sem dúvida, pode ser considerada é o início do Movimento que surge na Noruega, sob a denominação de TRIM e foi elaborado por Per Hauge-Moe (1965). OBJETIVO: O objetivo dessa campanha era promover atividades que reunissem esporte, publicidade e comunicação de massa, que deveriam atrair o maior número possível de pessoas participantes do evento EPT.

conversa com os professores Paulo Sérgio, Moisés, Farias, com o professor Miragaya, a possibilidade da realização de um evento chamado Olimpíada, mesmo sabendo, na época, que o comitê olímpico brasileiro proibia, por determinação, a realização de qualquer evento esportivo que tivesse o nome “Olimpíada”. Graças a Deus, o Colégio de Aplicação foi autorizado a ter Olimpíada, que é uma situação importante a ser observada. (OLIVEIRA et. al., 2013; p. 5)

Neste cenário, o então professor de Educação Física da UERJ Celby Rodrigues Vieira dos Santos³ planejou a realização de um evento de atividade física que envolvesse somente os estudantes do antigo ginásial da escola. Propôs, em 1972, ao então Diretor do CAp-UERJ, Professor Fernando Miragaya⁴, que três dias dentro da Feira de Ciências do Colégio fossem dedicados à criação das Olimpíadas Internas, cuja primeira realização foi na Escola de Educação Física do Exército.

Aqui estavam o professor Paulo Fonseca, a professora Maria José, o professor Carlos Alberto e o professor Eduardo Viana. Esses quatro eram professores cedidos ao Colégio de Aplicação. O professor Ivair Machado, ao montar o Instituto, que foi formado por um grupo de professores da universidade, olhou para o Colégio de Aplicação, com uma obrigação que aproximava o Colégio de Aplicação da formação superior, na qual os futuros professores viriam para cá. Então eu vim como o primeiro, desenvolvendo trabalho com respeitabilidade, juntando com mais professores na área de Educação Física. Isso não quer dizer que havia uma nova proposta. Era apenas uma proposta pedagógica diferenciada. Mas uma proposta pedagógica com necessidade de aproximação da família, do alunado e do corpo docente, tornando-se, então, um campo de pesquisa muito mais aprofundado. Essa foi a nova proposta. Por isso, o surgimento da questão na Feira de Ciência. Uma magnífica Feira de Ciência que já existia, incentivada pelo professor de Matemática, o professor Paulo Sergio, pelo professor Moisés, pelo professor Miragaya, ele era efetivamente o homem da ciência. Que era de Biologia (OLIVEIRA et. al., 2013; p. 6).

Todo ensino ginásial do Colégio foi organizado em cores que foram chamadas de bandeiras

O símbolo da UERJ foi o que motivou as primeiras bandeiras, as primeiras cores de bandeiras. Notem o seguinte: o

³ Professor do Colégio de aplicação Fernando Rodrigues da Silveira e professor do Instituto de Educação Física e Desporto da Universidade do Estado da Guanabara e, posteriormente, do Estado do Rio de Janeiro.

⁴ Diretor no período de 1970 a1974

vermelho, que sempre teve, é a chama da tocha que é vermelha e preta na UERJ. Então surgiu a bandeira preta. Azul são as letras que a UERJ tem em seu símbolo. E branca, é o seu fundo. Então essas foram as quatro primeiras bandeiras colocadas na história das Olimpíadas. A antiga 3^a série do Ensino Médio, o 3º ano, não participava, porque tinha uma carga horária pesada na escola, que não permitia que ela formasse, treinasse e se organizasse. Mas, eles eram os organizadores. (OLIVEIRA et. al., 2013; p.18-19)

Nesta época os chefes de bandeira não eram eleitos e sim escolhidos pelos professores, conforme observamos no dialogo em destaque, retirado da entrevista

Na minha época de aluno, os chefes de bandeiras eram alunos do 1º ano do segundo grau. Normalmente, dois de cada ano, normalmente dois meninos e duas meninas. Os alunos que passavam do 2º ano para o 3º ano deixavam de ser chefes de bandeira, e os que passavam do 1º para o 2º ano, continuavam e, teoricamente, esses quatro escolhiam mais dois. Quando você subia da 8^a série para o 1º ano, já existia essa expectativa de você ser chamado, ser escolhido para ser chefe de bandeira. O que não foi, exatamente, o que aconteceu no inicio, né? O meu ano de chefe, 1985, me lembro por conta disso: foi o ultimo ano em que a escolha foi desse jeito. O professor, se não me engano, Mascarello, entrou no processo de Educação Física desse ano. A equipe toda apresentou a proposta para a gente, que a partir do ano seguinte, 1986, haveria uma eleição para chefe de bandeira. Eu acho que é aquela retomada de democracia, do direito de votar, escolher o presidente (OLIVEIRA et. al., 2013; p.22-23).

Antigamente, era o chamado “tudo amigo nosso”, “agora você... você”, é “só falar, só falar” (OLIVEIRA et. al., 2013; p.23).

Era só chamar, que o outro virava chefe. Normalmente não era uma escolha, não só por alguma amizade, mas por alguma liderança, ou porque o cara era um bom atleta em alguma modalidade (OLIVEIRA et. al., 2013; p.23).

Fundo o período ditatorial, as Olimpíadas continuam sob o novo pano da democracia brasileira e são marcadas por outro contexto histórico.

Conforme consta no Regimento das Olimpíadas do CAp-UERJ, escrito pelos docentes da equipe de Educação Física do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, arquivado no Centro de Preservação da Memória Prof. Fernando Sgarbi Lima, a Olimpíada é um componente do Projeto Pedagógico, não possuindo a intenção de ser encarada como um

evento isolado, ou ainda, como culminância das atividades realizadas nos meses que antecedem a realização dos jogos.

A Olimpíada sempre foi valorizada, tá? Todo trabalho relacionado a ela é feito durante o ano. Desenvolvimento do corpo, desenvolvimento físico, é... Psicológico, né...? O trinômio biopsicossocial. Então é uma culminância em que os alunos eram motivados também por serem divididos em bandeiras, como se fossem países, e dentro desses países havia os dirigentes, que são os chefes de bandeira, que se organizavam em equipes. Então era uma integração que até hoje a escola toda vive. Então você vê um aluno do 3º ano do Ensino Médio que conhece o aluno do 1º ano do Ensino Fundamental. Eles se falam, conversam. (OLIVEIRA et. al., 2013; p.6)

A Equipe de Educação Física do CAp-UERJ insere-a estrategicamente em seu planejamento pedagógico. O primeiro passo da Olimpíada Desportiva Interna do CAp-UERJ é dado muitos meses antes da semana Olímpica propriamente dita, em geral, no final do mês de março e início do mês de Abril com a divisão do colégio em bandeiras. Nesse momento todas as turmas, compreendendo alunos do 1º ano do Ensino Fundamental (E.F) - que acabaram de ser incorporados ao corpo discente do Instituto - aos alunos do 3º ano do Ensino Médio (E.M) são organizados em quatro bandeiras por meio de sorteio. Nessa dinâmica, primeiro se sorteia a ordem das cores das bandeiras e em seguida ocorre o sorteio dos números que representam os alunos nos diários de classe, possibilitando, por exemplo, que todos os alunos que se fazem representar nos diários de classe pelo número sorteado sejam de uma mesma bandeira, respeitando-se a ordem das cores definidas anteriormente por sorteio. Atualmente, as quatro cores que representam as bandeiras são: amarela, azul, verde e vermelha. Esta transformação se deu como pode nos esclarecer ao seguinte dialogo.

Entendida uma questão de identidade, transforma-se a bandeira preta em amarela, e introduz-se a bandeira verde, no lugar da vermelha. Mas, em algumas épocas, a bandeira vermelha continuou, continua a bandeira vermelha, a preta sai de vez. (OLIVEIRA et. al., 2013; p.19).

A branca também. (OLIVEIRA et. al., 2013; p.19).

A branca sai porque a camisa da escola é branca, identificava como uniforme da própria escola. Aí entra a bandeira verde, a azul continua e fica a vermelha. (OLIVEIRA et. al., 2013; p. 19).

Novo sorteio poderá ser realizado, exclusivamente com o objetivo de permitir a participação, em igualdade de condições quantitativas, de todas as equipes. Este recurso é muito utilizado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois este não se compõe em categorias e sim, em ano de escolaridade, uma vez que o CAp-UERJ tem três turmas, por ano de escolaridade, com média de 60 alunos. Estes deverão ser sorteados em quatro cores de bandeiras diferentes. Mas isso não foi sempre assim, como nos conta o professor Aristônio Leite na entrevista da revista *e-Mosaicos*.

Antigamente as categorias eram feitas por série, né? Uma categoria era o primeiro segmento; a outra categoria era a 3^a categoria, que eram os alunos de, na época eram de 5^a e 6^a séries; a 2^a categoria era 7^a e 8^a séries. E a 1^a categoria era alunos do Ensino Médio. Hoje – e já há alguns anos – a gente já faz por idade, independente da série em que ele está. Porque às vezes tem um garoto que repetiu alguns anos. E já tem 17 anos, na 6^a série. Ele não vai jogar junto com o aluno de 11 e 12 anos, então a gente faz por data/ano de nascimento. (OLIVEIRA et. al., 2013; p.13).

O segundo passo é a inscrição, seguido da campanha e das eleições para chefes de bandeira, por parte dos alunos. Cada uma das bandeiras deverá ter quatro chefes eleitos, dois meninos e duas meninas, sendo estes alunos do 1º ano ou 2º ano do Ensino Médio (E.M.). Votam os alunos desde o 3º ano do E.F até os 3º ano do E.M. As campanhas, inscrições e eleições são individuais, não havendo portanto, formação de chapas coletivas.

Na eleição existe um processo todo, que a gente depois, como aluno, tem que vivenciar e participar. Então essa questão pedagógica é muito importante. O aluno tem o período para lançar a candidatura dele, quer dizer, para inscrever a candidatura dele, depois aquela candidatura é avaliada em cima de conceitos e critérios: o fato de ser repetente, educação, comportamento, coisas que eles sabem, eles estão cientes de tudo desde o inicio, eles não são pegos de surpresa em nenhum momento. Então, enfim, eles lançam a candidatura, ela é aprovada, os pais assinam, porque eles são menores. Existe um período de campanha, então eles fazem campanha tipo “ficha limpa”. Eles obviamente se autoavaliam. A campanha não pode ser burlada, nem ter trocas escusas. Tem que ser uma campanha pelas ideias dos chefes de bandeira. E, ao final dessa semana, desse período de campanha, existe o dia da eleição (OLIVEIRA et. al., 2013; p.23).

O “chefe de bandeira” eleito atua como organizador das equipes e tem *status* de líder legítimo dos alunos participantes⁵. É o responsável pela organização e orientação dos alunos de sua bandeira, devendo incentivar e garantir a oportunidade de todos participarem durante os treinamentos e jogos.

Como te disse, é legal porque parece uma eleição para deputados estaduais. Chega às vésperas, a gente tira toda propaganda, não pode ter boca de urna durante a votação e, com os vencedores decididos, começa a primeira reunião com os chefes de bandeira. A gente passa o que é Olimpíada para aqueles que querem. O que são os chefes de bandeira? O que é e qual vai ser a participação deles. A gente passa isso tudo. A gente está sempre do lado deles! A gente está presente nos treinamentos de bandeira para dar orientação. Por isso não ficam sozinhos. A gente está aqui, o professor sempre está. Dois ou três professores que acompanham os treinos de bandeira, aqui ou no Célio de Barros, com o treinamento de atletismo, durante o período todo. Aí chega outra fase de inscrição para selecionar os alunos, os atletas de cada modalidade (OLIVEIRA et. al., 2013; p. 22).

Porém houve uma época em que a escolha não era democrática como nos mostra o Professor Miragaya dos Santos.

Na minha época de aluno, os chefes de bandeiras eram alunos do 1º ano do segundo grau. Normalmente, dois de cada ano, normalmente dois meninos e duas meninas. Os alunos que passavam do 2º ano para o 3º ano deixavam de ser chefes de bandeira, e os que passavam do 1º para o 2º ano, continuavam e, teoricamente, esses quatro escolhiam mais dois. Quando você subia da 8ª série para o 1º ano, já existia essa expectativa de você ser chamado, ser escolhido para ser chefe de bandeira. O que não foi, exatamente, o que aconteceu no inicio, né? O meu ano de chefe, 1985, me lembro por conta disso: foi o ultimo ano em que a escolha foi desse jeito. O professor, se não me engano, Mascarello, entrou no processo de Educação Física desse ano. A equipe toda apresentou a proposta para a gente, que a partir do ano seguinte, 1986, haveria uma eleição para chefe de bandeira. Eu acho que é aquela retomada de democracia, do direito de votar, escolher o presidente (OLIVEIRA et. al., 2013; p.22-23).

Hoje como já observamos acima, para que não haja desequilíbrio no bio-tipo-físico e cronológico, não criamos mais categorias por ano de escolaridade, sendo tal necessidade de dividirmos o CAp-UERJ em categorias

⁵ Os alunos se candidatam, mas antes do processo eleitoral estes tem sua ficha disciplinar escolar levantada e avaliada pelos professores de Educação Física do CAp. Sendo assim, cada aluno é avaliado não só na dimensão pedagógica quanto ética.

realizada levando em consideração a data de nascimento. Como temos a preocupação em possibilitar que o maior número de estudantes venha a participar, estamos sempre disponibilizando o mais amplo leque de modalidades desportivas possíveis, desta forma há uma preocupação com a inclusão de todos os estudantes e não só com os de maior habilidade motora. É importante destacar que muito antes de ouvir falar em INCLUSÃO, o CAp-UERJ já o fazia, através de suas Olimpíadas Desportivas, antes mesmo da criação da coordenação de Ações inclusivas. Desde o primeiro ano de Ensino Fundamental, os alunos com necessidades especiais, são incluídos nas atividades desportivas, fazendo-se adaptações nas atividades, para que estes estudantes possam participar e não se sentirem depreciadamente diferentes. Conforme dissemos, não se trata somente da inclusão do deficiente físico/motor, mas da inclusão no mais amplo sentido da palavra, inclusão social, intelectual, de gênero, dos sujeitos com menores habilidades motoras. Outra ação importante é a promoção do respeito e da aceitação ao diferente.

Exemplificaremos aqui uma divisão de categorias e modalidades que foi referência na 40ª Olimpíada Interna Desportiva do CAp-UERJ, realizada no ano de 2012.

QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE CATEGORIAS E MODALIDADES DESPORTIVAS QUE CADA CATEGORIA PARTICIPOU

1ª CATEGORIA – Nascidos até 1996

MODALIDADES

MASCULINAS		FEMININAS	
INDIVIDUAIS	COLETIVAS	INDIVIDUAIS	COLETIVAS
ATLETISMO	FUTEBOL SOCIETY	ATLETISMO	HANDEBOL
XADREZ	HANDEBOL	XADREZ	VOLEIBOL
TÊNIS DE MESA	BASQUETE	TÊNIS DE MESA	BASQUETE

2ª CATEGORIA A – Nascidos em 1999**MODALIDADES**

MASCULINAS		FEMININAS			
FUTSAL		HANDEBOL			
2ª CATEGORIA B – Nascidos em 1997/ 1998 / 1999					
MODALIDADES					
MASCULINAS		FEMININAS			
INDIVIDUAIS	COLETIVAS	INDIVIDUAIS	COLETIVAS		
ATLETISMO	FUTSAL	ATLETISMO	HANDEBOL		
XADREZ	HANDEBOL	XADREZ	VOLEIBOL		
TÊNIS DE MESA	BASQUETE	TÊNIS DE MESA	BASQUETE		
	VOLEI				

Na 2ª categoria, por termos um maior número de alunos compreendidos dentro dessa faixa etária no Colégio (do 6º ao 9º ano), muitas vezes temos que dividir as categorias em A e B para que haja a participação de um número expressivo de alunos.

1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

SÉRIE	MODALIDADES		GÊNERO	
1º, 2º e 3º ANO	JOGOS RECREATIVOS		EQUIPES MISTAS	
	ESTAFETA		EQUIPES MISTAS	
4º e 5º ANO	MASCULINAS		FEMININAS	
	INDIVIDUAIS	COLETIVAS	INDIVIDUAIS	COLETIVAS
	ATLETISMO	FUTSAL	ATLETISMO	HANDEBOL
	CÂMBIO		EQUIPES MISTAS	
5º ANO	GINÁSTICA OLÍMPICA		MASC E FEM	

As provas de atletismo são realizadas conforme o quadro abaixo:

1 ^a CATEGORIA		2 ^a CATEGORIA		3 ^a CATEGORIA		1 ^º AO 5 ^º ANO	
MASC	FEM	MASC	FEM	MASC	FEM	MASC	FEM
1500 m	_____	800 m	_____	_____	_____	_____	_____
100 m	100 m	100 m	100 m	50 m	50 m	50 m	50 m
REVEZ. 4X100 m	REVEZ. 4X100 m	REVEZ 4x100m	REVEZ. 4X100m	REVEZ 4X50m	REVEZ. 4X50 m	REVEZ. 4X50 m	REVEZ. 4X50 m
SALTO EM DISTÂNCIA	SALTO EM DISTÂNCIA	SALTO EM DISTÂNCIA	SALTO EM DISTÂNCIA	SALTO EM DISTÂNCIA	SALTO EM DISTÂNCIA	SALTO EM DISTÂNCIA	SALTO EM DISTÂNCIA
SALTO EM ALTURA (1,40m)	SALTO EM ALTURA (1,20m)	SALTO EM ALTURA (1,20m)	SALTO EM ALTURA (1,10m)				

Cada aluno só poderá participar da Olimpíada em uma categoria, não podendo desta forma, por exemplo, o aluno da 2^a categoria A jogar o mesmo desporto na 2^a categoria B; e cada aluno só poderá ser inscrito em, no máximo, 02 (duas) modalidades desportivas coletivas (futebol, basquete, vôlei) e 01 (uma) individual (atletismo, xadrez ou tênis de mesa). A Ginástica Olímpica não é considerada como modalidade individual, existindo apenas como apresentação na Olimpíada Interna.

As inscrições deverão ser realizadas de acordo com a tabela abaixo devido às exigências da natureza de cada desporto.

MODALIDADE	Nº. MÁXIMO DE INSCRIÇÕES	SUPLENTES
BASQUETE	10	-
CÂMBIO	12	-
FUTEBOL SOCIETY	12	-
FUTSAL	10	-
GINÁSTICA OLÍMPICA	LIVRE	-
HANDEBOL	12	-
TÊNIS DE MESA	02	01
VOLEIBOL	12	-
XADREZ	02	01

Para as competições de Atletismo, que não estão contempladas nas tabelas acima, cada bandeira poderá inscrever, no máximo, 03 (três) alunos por prova individual, sendo dois titulares e 01 (um) suplente e 05 (cinco) alunos por revezamento, sendo 04 (quatro) titulares e 01 (um) suplente. Tanto nas provas individuais, como nos revezamentos, somente é permitida a substituição pelo aluno suplente devidamente inscrito. Cada estudante só poderá ser inscrito em uma prova individual podendo, também, participar do revezamento. Hoje, para se evitar que uma equipe não possa jogar (perder o jogo) pela falta de um atleta, e não haja outro inscrito para substitui-lo, as inscrições são feitas momentos antes do jogo.

Do ano passado para cá nós mudamos, para não acontecer a perda de ponto por não comparecimento. Era uma tristeza, pois os chefes de bandeira se organizavam, montavam as equipes e, algumas vezes, na hora, os alunos não iam. Então, de dois anos pra cá nós estamos fazendo o seguinte: Eles têm uma relação. Nós temos uma relação de nomes e a que bandeira eles pertencem e nós vamos colocando, na hora do jogo, quem está participando. Se bater mais de duas coletivas, a gente sabe por que ele está anotado, e que ele já está participando. Então ele monta o time. Quando só tem cinco, se tiver que ter seis, ele chama um aluno que não está inscrito em nada. “Ó, você vai jogar aqui”. Aí a gente passa, ou não. Não tem mais ocorrido perda de pontos por não comparecimento. (OLIVEIRA et. al., 2013; p.23).

Cada bandeira poderá inscrever, no máximo, 03 (três) alunos por prova individual, sendo dois titulares, 01 (um) suplente e 05 (cinco) alunos por revezamento, sendo 04 (quatro) titulares e 01 (um) suplente.

No desfile de abertura, inicialmente

Eu me lembro que, no início, as aberturas se davam às quintas-feiras à tarde. É, até hoje, o horário de reunião de professores da escola. Por conta disso, era mais um motivo para que os professores estivessem presentes. Alguns acompanhavam os alunos, até brincavam com a gente até o momento em que a gente terminava a Olimpíada (OLIVEIRA *et. al.*, 2013; p. 9).

O atletismo inicialmente era realizado na Escola de Educação Física do Exercito, na Praia Vermelha, Urca, juntamente com as provas de atletismo. Depois passou a ser realizado no Estádio Célio de Barros. É importante destacar que o desfile de abertura é obrigatório para todos os alunos que participarão da Olimpíada do CAp-UERJ. Os estudantes que não comparecerem ao desfile de abertura não poderão participar das competições. Atualmente, o desfile não é mais na abertura das olimpíadas, pois o Estádio Célio de Barros foi destruído na época em que se reformou o Maracanã, Estádio de futebol construído para a Copa do Mundo de Futebol em 1950 e reformado para a Copa do Mundo de 2014. Desde então, as provas de Atletismo passaram a ser realizado no CEFAN, Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes, com sede na cidade do Rio de Janeiro, situado à Avenida Brasil, onde em algumas vezes já havíamos realizado as provas de Atletismo. Com esta mudança de local, o desfile de abertura passou a ser desfile de encerramento e a ser realizado no Ginásio Poliesportivo da Faculdade de Educação física da UERJ, no campus da Universidade. O texto abaixo mostra que já foram realizadas em diversos espaços.

Nós já utilizamos vários espaços. Quando nós tínhamos natação, nós utilizamos o Júlio D'Lamare, o Parque Aquático da SUADERJ, o Clube Municipal, o Colégio Militar, o Grajaú Country Club, o Tijuca Tênis Clube. A gente sempre tem uma parceria com o Colégio Militar para o treinamento de atletismo (OLIVEIRA *et. al.*, 2013; p. 26).

As estafetas começaram em 1980, de acordo com a fala do Professor Raul Neto.

Esclarecimento: em 1980 começou a estafeta. Nós passamos a ter o 1º segmento com estafeta, totó, câmbio, handebol, futsal e todos os alunos participavam. Não ficava um aluno de fora. Todos participavam desse processo. Não havia separações. Fazíamos, no papel, as instruções e anotações e as professoras do primeiro segmento faziam a parte de sala de aula. (OLIVEIRA et al., 2013; p.12).

É importante destacar que o processo das Olimpíadas se insere num projeto de escola democrática e, portanto, as regras e estações das estafetas são construídas em conjunto com os alunos. Destacamos que além destas preocupações temos que nos preocupar com a prevenção da atendimento de saúde, o que necessita no dia do evento da presença de ambulância e de socorro a ser oferecido a qualquer urgência médica que por ventura possa surgir, além da preocupação constante em hidratar nossos estudantes. No passado a Companhia de Águas do Estado do Rio de Janeiro oferecia o serviço de “aguadeiros” que eram funcionários da própria companhia que iam ao local do evento para oferecer água potável aos presentes.

Sugerimos, ainda, que as instituições promotoras de Olimpíadas convidem pessoas que participaram de atividades semelhantes ou iguais, afim sedimentar o trabalho de construção de valores, que esta prática tão rica nos ofereça também a montagem de um livro de fotos de cada evento, o que servirá para ampliar a memória institucional, com fins de utilização pelos futuros participantes.

Sendo assim, percebemos o quanto a história da Universidade se conjuga com a própria criação e história do CAp-UERJ e, o surgimento e desenvolvimento das Olimpíadas Internas do Instituto veio a se caracterizar como elemento identitário dessa instituição educacional, cuja base se expressa na marca perpassada pelos ritos, tradições e valores perpetuados ao longo de 42 anos da existência das Olimpíadas.

3- Guia de procedimentos para organização de uma Olimpíada Escolar Desportiva nos moldes da realizada no CAp/UERJ

1 – Incluir as olimpíadas no calendário da escolar, de preferência no ultimo bimestre ou trimestre, em período no qual não sejam agendados provas e trabalhos.

2 - Escolher a ordem de sorteio das bandeiras - primeiro se sorteia a ordem das cores das bandeiras.

3 - Em seguida, ocorre o sorteio dos números que representam os alunos no diário de classe, possibilitando, por exemplo, que todos os alunos, que se fazem representar no diário de classe pelo número sorteado, sejam de uma mesma bandeira, respeitando-se a ordem das cores definidas anteriormente por sorteio.

Observação: Todo este processo ocorre entre o mês de março e o início do mês de Abril, com a divisão do Colégio em bandeiras. Nesse momento, todas as turmas, compreendendo alunos do 1º ano do Ensino Fundamental (E.F) aos alunos da 3ª série do Ensino Médio (E.M) são reorganizados em quatro bandeiras, por meio de sorteio.

4 - Inscrição dos candidatos a chefe de bandeira.

5 - Os alunos se candidatam, mas antes do processo eleitoral estes têm sua ficha disciplinar escolar levantada e avaliada pelos professores de Educação Física do CAp. Sendo assim, cada aluno é avaliado não só na dimensão pedagógica quanto ética.

6 – Os alunos referendados para se candidatarem à chefes de Bandeira poderão, a partir deste momento, iniciar a campanha. Esta campanha deverá ser feita em local pré-determinado pela equipe organizadora, que deverá se preocupar com a divisão igualitária do espaço. O período de campanha dura em média de uma a duas semanas.

7 – Com o período de eleições para chefes de bandeira por parte dos alunos, cada uma das bandeiras deverá eleger quatro chefes, dois meninos e duas meninas, sendo estes alunos da 1^a série ou 2^a série do Ensino Médio (E.M.). Votam os alunos desde o 3^º ano do E.F até os da 3^a série do E.M.. As campanhas, inscrições e eleições são individuais, não havendo, portanto formação de chapas coletivas.

Observação: O “chefe de bandeira” eleito atua como organizador das equipes e tem *status* de líder legítimo dos alunos participantes. É o responsável pela organização e orientação dos alunos de sua bandeira, devendo incentivar e garantir a oportunidade de todos participarem durante os treinamentos e jogos.

8 - Para que um maior número de alunos participe e não somente os de maior habilidade motora, torna-se necessário também recompormos o CAp/UERJ em categorias, levando-se em consideração a data de nascimento e a disponibilização do mais amplo leque de modalidades desportivas possíveis. Desta distribuição podemos criar 1^a categoria, 2^a categoria, 3^a categoria e quantas forem necessárias, para dar conta de todos os alunos da escola. Recomendamos que os alunos do primeiro segmento sejam aglutinados por ano de escolaridade.

9 - As modalidades desportivas devem ser escolhidas e discutidas com a comunidade escolar.

10 - Cada aluno só poderá participar da Olimpíada em uma categoria, não podendo desta forma, por exemplo, o aluno da 2^a categoria A jogar o mesmo desporto na 2^a categoria B; e cada aluno só poderá ser inscrito em, no máximo, 02 (duas) modalidades coletivas (futebol, basquete, volei) e 01 (uma) individual (atletismo, xadrez ou tênis de mesa).

11 - As inscrições deverão ser realizadas estabelecendo-se um número máximo e mínimo de alunos por desporto. Este número deverá ser o que está previsto nas regras do desporto ou estabelecido de acordo com as possibilidades/necessidades da instituição, a partir de discussão com a comunidade escolar. Assim como as modalidades que deverão fazer parte das Olimpíadas.

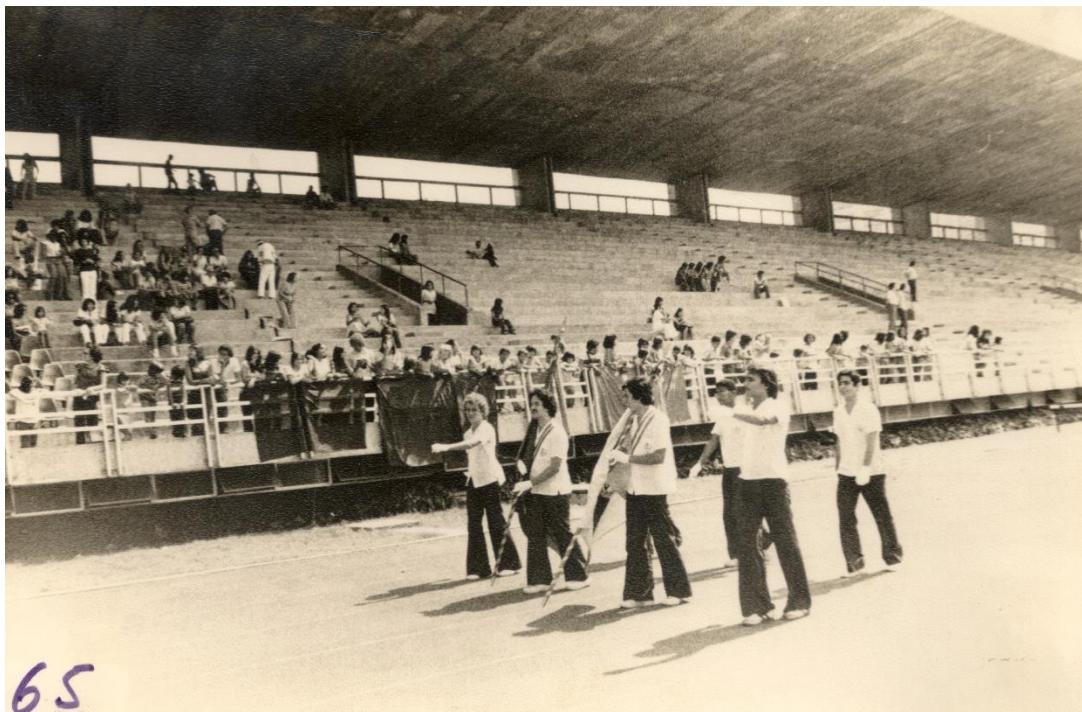
12 - Deverá ser organizado um desfile cuja questão de existência não se importa com o que aconteça na abertura ou no encerramento. Este desfile é uma confraternização e serve também apresentação dos membros de todas as bandeiras.

4- Memória imagética da prática pedagógica das Olimpíadas do CAP-UERJ

4.1 - Fotos colhidas do *Facebook*, no segundo semestre de 2016, demonstrando que esta chama permanece acessa. Há muitas outras fotos no Acervo de Memória citado e outras que poderão ser recolhidas por meio de atividade de pesquisa e extensão, com a participação de toda a comunidade escolar e dos licenciandos de graduação de diferentes áreas de conhecimentos. Neste guia, recolhemos apenas uma pequena amostra do que temos de potencial, o que pode suscitar projetos pedagógicos outros de longa duração.

A primeira olimpíada e seu mentor



Desfile de abertura no Célio de Barros**Pira olímpica no Célio de Barros**

Corrida do primeiro segmento do Ensino Fundamental na XXI Olimpíada – Célio de Barros



Campanha para chefes de Bandeira



Chefes da bandeira Amarela em ação no Ginásio Polidesportivo da Barrão deltapagipe. 1993



Torcida da Bandeira Azul no Ginásio da UERJ



Jogo de Handball na quadra externa da UERJ



Equipe de Educação e alunos mestre nos anos 80



Futebol de botão na Barão de Itapagipe



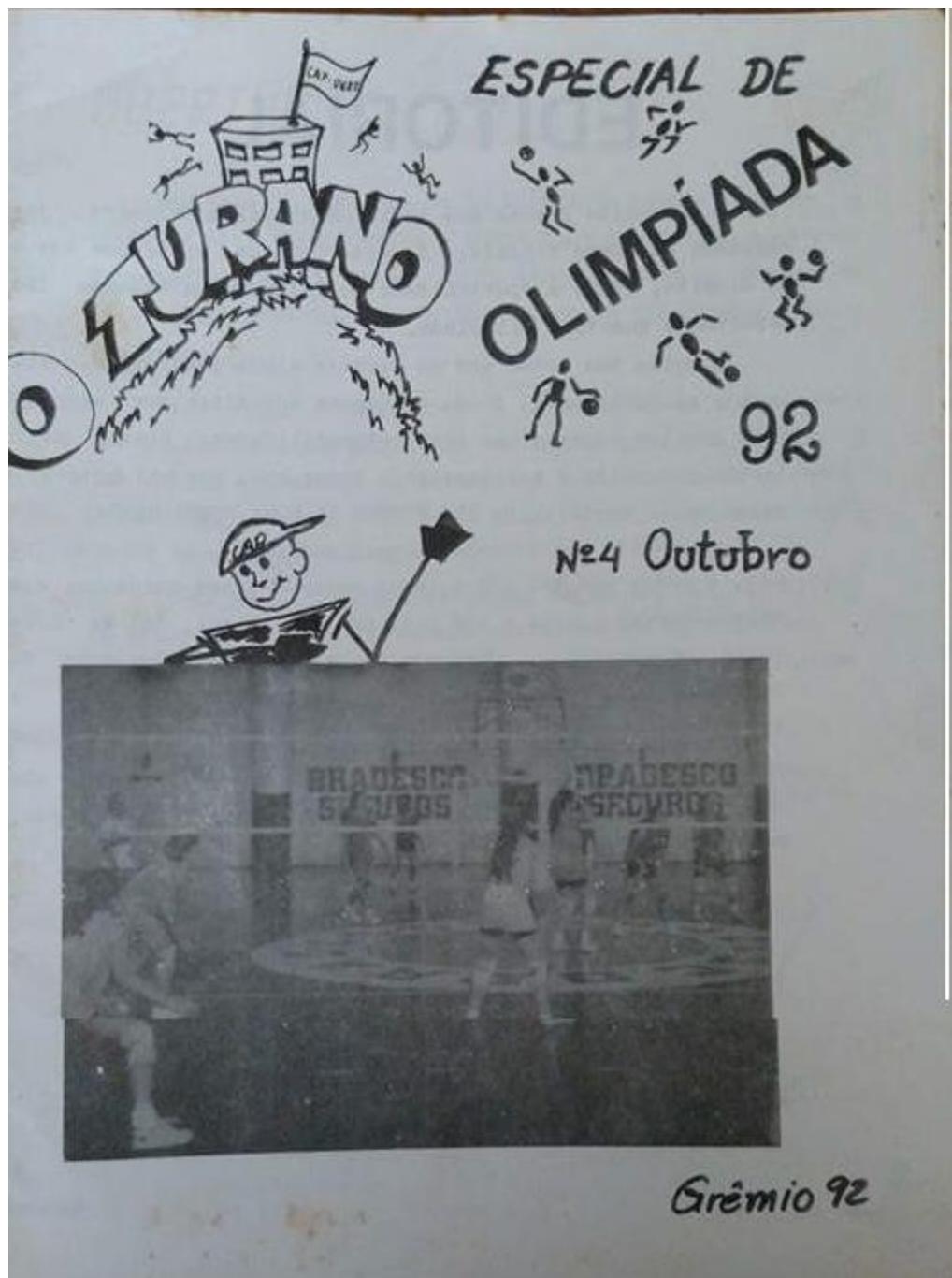
Jogo de Vôlei na quadra externa da Barão de Itapagipe



Encerramento na Concha Acústica da UERJ – Ginástica no tempo da vovó**Salto em distância no Célio de Barros**

Totó do 1º Segmento na Rua do Bispo





EDITORIAL

E sou muito grato que trazemos ao FAP o primeiro jogalinho da nossa montada. E, aqui por mim, consegueu com o pé direito, tendo a oportunidade de falar de um assunto tão importante quanto a Olimpíada.

E muito bom saber que as pessoas ainda participam, vivem e se divertem. Linda consegueu correditar bem nesse jogalinho e outras pessoas, com suas potencialidades, fizeram aquela alegria e a incentiva a todos que, por alguma razão, desistiram de participar. FICOU PRAIS DA PURA JUSTA FESTA!

Aproveito a oportunidade para agradecer, em nome de todos, a todos que têm ajudado desde a nossa fundação, das mais diversas formas e até criticando. Afinal, só os críticos só nos elogiam... Obrigada principalmente a Cecília de Lemos, pelo seu apoio e suas recomendações. Obrigada a todos que, de alguma forma, contribuíram para que esse jogalinho saísse (Tânia Paula, pelos ônibus). E para quem não contribuiu, acho lá tempo, muitas vidas virão. Promessas, embora esperadas, vêm!

Stéphane Jauá

ABERTURA

Desta vez, a abertura da II Olimpíada começou com um grande show comandado por Andréa e outros filhos que deram a estréia do espetáculo de luta. Lindo espetáculo, quando os professores de artes marciais ensinaram os atletas a desfilar todos a sua porta.

Vale ressaltar o fato que a tarde algarofina foi muito perfeita e com muita alegria na II Olimpíada de Educação Física. Eles fizeram, a professores da academia do Colégio para um prédio que foi transformado pela faixa onde se lia, no final do dia: "Precisamos nos unir!"

Linda assim, revivendo a esperança de sempre viver a estréia algarofina, através dos alunos que participaram da Olimpíada e que são 4, com muita, a maior alegria de confraternização entre os professores do Colégio de Arilândia.

Viviane Pires
Charles Freitas
Luciana Soárez



O COMEÇO

Antes de tudo faltou neste primeiro dia de Olimpíada, Rego e grupo bem empolgados, afinal todos só eram no nível de 3º Categorial. Logo em seguida, as ladeiras rolaram sobre os rolos de alguns atletas, mas elas fizeram parte desse longo dia algarofino. E uma pena que não puder gente assistiu pra esse evento como este.

Entretanto, algumas pessoas se divertiram que muitas delas não participaram das Olimpíadas porque, malvares gostam, elas só sabem jogar.

Sócio, só se aprende treinando! Se todos pensarem assim, as Olimpíadas vão melhorar!

Desse lado come, que vai deixar de bobeira e começar a treinar para as Olimpíadas de 2017.

Cíntia de Souza

TÊNIS DE MESA

A despeito das garulheiras da brisa de saraiva que desce por 2 linhas de árvores no dia 27 de outubro é dia da morte. Tudo apesar de juntas, sem portões se processaram os jogos, sem portões se processaram os jogos.

O novo clube tem a Árvore, a porta nova e revestida, e agora

se tornou para a Árvore e o que é lugar para a Árvore.

É importante destacar a falta de incentivo a saraiva no portão que só dentro do colégio que só em todo o país,

Parabéns da ganchinharia!

Adriana Soárez



3.



4

RED-TEAM

O time da Vermelha da 1^a categoria Feminina estava realizando com sorte: conseguindo reunir vários bons atletas formando um time realmente bom, e a Verde é que é digno! No primeiro set o Jogo Verde x Vermelha no dia 29, a Verde conseguiu algumas pontuações, mas não foram suficientes para intitular o time da Vermelha, que acabou o set com 15 x 4. No segundo set algumas atletas fizeram tiros de Vermelha, dando oportunidade a outras que só tinham no banco, e mesmo assim, o "Red Team" fechou o set com 15 x 4.

Que Furo!

A bandeira Anil havia Olímpica estava em total desordem, a prova disto é que uma das suas atletas da 2^a categoria não pode jogar por não ter sido incluída na lista de jogadoras.

A aluna alega que por ela ser chefe "Pantera", perdeu a chance de participar da mesma coisa importante do Colégio.

Os chefes disseram: "Que muitas atletas para poucas... que faz?" Pode até ser. Mas a partir do momento em que elas se candidataram, devem estar aptas a assumir as responsabilidades, e não cometer injustiças como a que aconteceu.

Infelizmente este fato só deve ter sido exceção entre muitos. Mas será sempre levado para atleta.

Eduardo Sozzi



Adriana Dutalha

5.



6.

No Bradesco

Os jogos que aconteceram pela manhã da quinta-feira no Bradesco foram de excelentes nível, com 14 a 20 categorias. Na arena ficada, não havia banheiros ou pias, os pequenos auxiliavam os jogadores. Havia uma grande torcida durante o dia inteiro e Anil da 2^a categoria a favor da primeira, mostrando que estavam perdendo, para a felicidade da torcida oponente.

Ellen da Costa

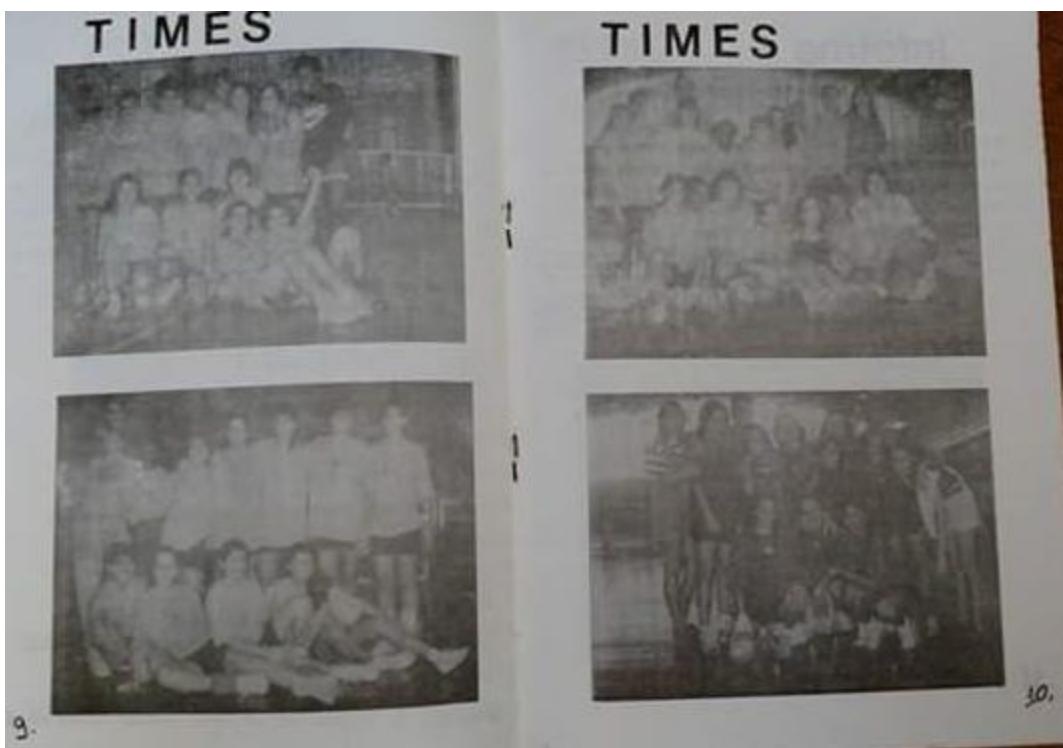


7.

Cruzadinha

1-	G			
2-	L			
3-	I			
4-	M			
5-P				
6-	F			
7-	A			
8-	D			
9-	A			

1- Export no qual o Brasil trouxe caco (prt)
 2- Um jogador que joga certo. J. joga marca ...
 3- Local onde se realizavam os jogos de pentatlo
 4- Bandeira de coragem
 5- Línea dos chefes da AMERICA
 6- Futebol ...
 7- O coordenador maior legal do col. professor de F. F. F. F.
 8- Bandeira coreana
 9- Sua clá é impossível se jogar futebol, handebol, &c.



Informe Publicitário

RECERVA'S COK, DE DOCES E SALGADOS FINOS ITALIANOS.

Responsável pela cafeteria do Cap/UFRJ, estamos recebendo apoio e supervisão do setor de Nutrição da UFRJ.

Nossos cardápios são feitos para você ter uma alimentação balanceada que possa favorecer seu crescimento e rendimento escolar.

Diarilmente temos promoções especiais:
PIZZAS - SANTUÍNCHEES - DEPÓSITOS - SALGADOS - DOCES DIVERSOS
ANTOJOS DE SORVETES - REFRESCAMENTOS - SUCOS/VITAMINAS
- REFRESCOS-

Procure se informar.
Aprenda a cozer bem, economizando seu dinheiro.
VALORIZAR A SUA SAÚDE!

PERIGO:

AGRESSÃO



Lamentável é o que pode-se observar a ocorrido no 2º dia de Futebol Society na UERJ/Sem a plena arbitragem justa! - com a atitude de um chefe que invadia o campo no meio da jogos e Agrediu o juiz, causando uma confusão digna de geral no Maracanã.

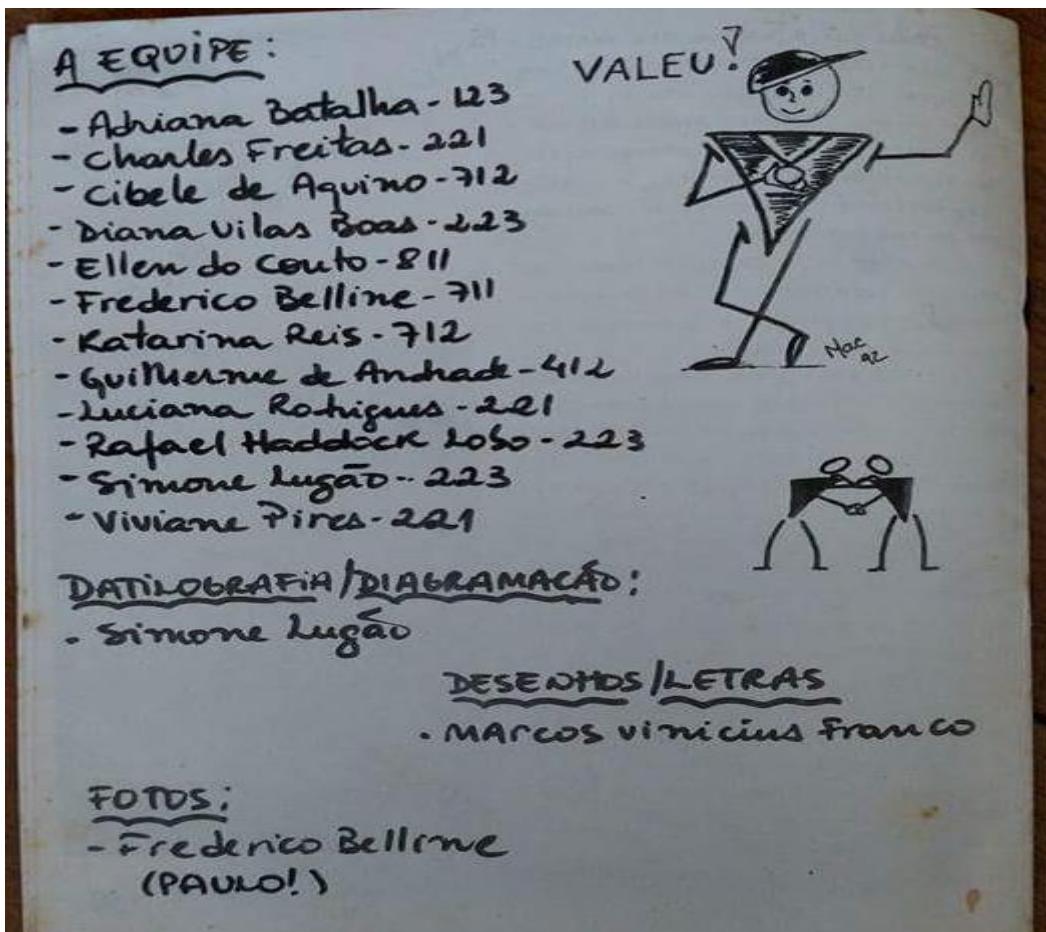
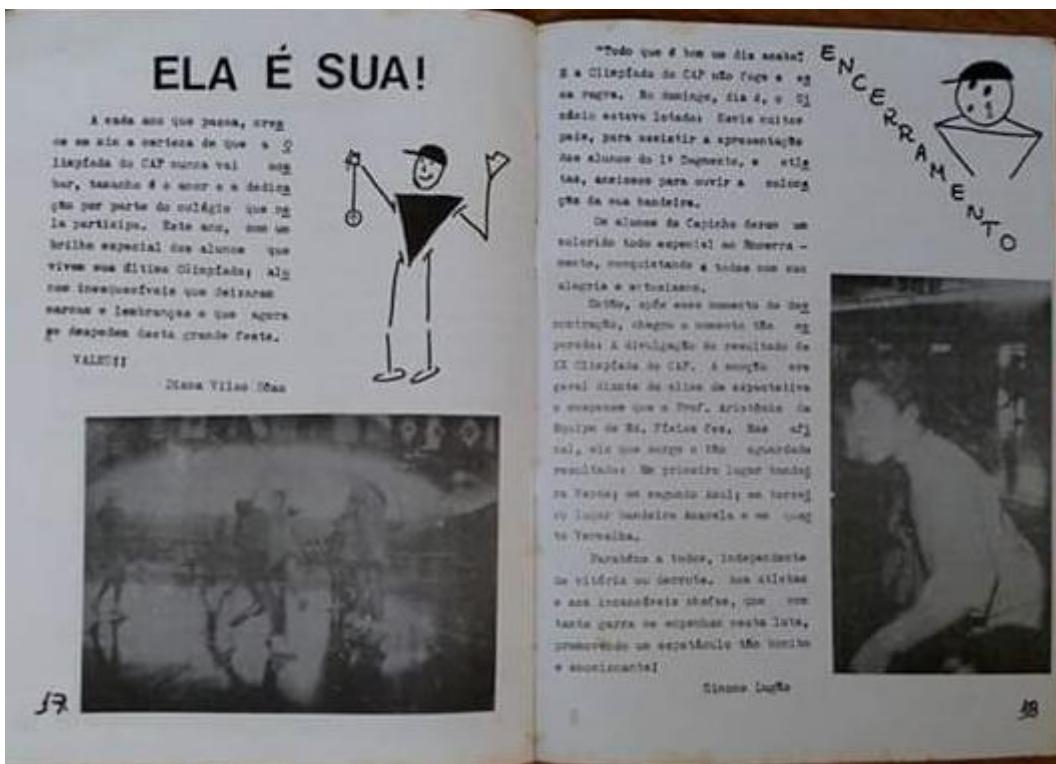
No dia seguinte, a integridade da equipe organizadora que viagens não poder integrar na arbitragem de jogos passadas, porém resulta com a geração da bandeira Azul, que jogaram com tarjas pretas nos braços.

Diana Vilas Boas



11

12



5 - Considerações finais

Este trabalho é o produto da dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós – Graduação em Ensino de Educação Básica, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Cotidiano e currículo no ensino fundamental, no ano de 2017, intitulada "Vestindo a camisa" do CAp-UERJ: Sentidos das Olimpíadas Escolares no contexto da escola pública.

No primeiro item desse trabalho é apresentado um breve histórico sobre a prática pedagógica das Olimpíadas do CAp-UERJ, no segundo item montamos um guia de procedimentos para organização de uma Olimpíada Escolar Desportiva nos moldes da do CAp-UERJ e o terceiro e ultimo item apresenta modesto levantamento de exemplos captados da memória imagética da prática pedagógica das Olimpíadas do CAp-UERJ.

Temos como intuito contribuir com a formação inicial de futuros licenciandos de Educação Física e com a formação continuada de professores de Educação Física, mas diversas outras ações, incluindo todos os membros da comunidade escolar e dos formandos da Educação Superior (Graduação e Pós-Graduação) podem ser protagonistas destes projetos.

.

6 - Referências Bibliográficas

Centro de Memória Institucional Fernando Sgarbi Lima

OLIVEIRA, E. R. de; SILVA, L. T; WANDERLEY, S. In **Mosaicos**. Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa Extensão e Cultura. Rio de Janeiro: UERJ/Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp/ UERJ). v.2, n.3,p. 1-37 2013. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/emosaicos/issue/view/663>. Acesso em: 15/08/2014

VASCONCELLOS, L. M. V. "**Vestindo a camisa**" do CAp/ UERJ: Sentidos das Olimpíadas Escolares no contexto da escola pública: Programa de Pós – Graduação em Ensino de Educação Básica, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de Concentração: Cotidiano e Currículo no Ensino Fundamental - CAP-UERJ, 2017.